

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



Atena
Editora

Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



4

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-478-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.785211309>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

PATOLOGIAS E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, PARTE II

CAPÍTULO 1..... 1

DENGUE: UM ESTUDO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS EM UM MUNICÍPIO DA BAHIA


Raiana Lana da Silva Araújo
Aryelle Américo de Britto Marinho
Marise Alves de Souza Oliveira
Juliana Nascimento Andrade
Misael Silva Ferreira Costa
Franklin Emmanuel Brizolara Pereira Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113091>

CAPÍTULO 2..... 15

DIFERENCIANDO HIPERMOBILIDADE ARTICULAR, SINDROME DE HIPERMOBILIDADE E SINDROME DE EHLERS-DANLOS DO TIPO HIPERMOBILIDADE – UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A CARACTERIZAÇÃO FISIOPATOLÓGICA E TRATAMENTO CLÍNICO


Victor Yamamoto Zampieri
Djanira Aparecida da Luz Veronez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113092>

CAPÍTULO 3..... 27

DOENÇA FALCIFORME: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA


Priscas Amélia dos Santos Bitencourt Amorim Matos
Valmin Ramos da Silva
Adriano Pereira Jardim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113093>

CAPÍTULO 4..... 48

EFEITOS TOXICOLÓGICOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA E NANDROLONA SOBRE A FUNÇÃO HEPÁTICA E RENAL: BREVE REVISÃO

Lais Caroline da Silva Santos
Érique Ricardo Alves
Bruno José do Nascimento
Ismaela Maria Ferreira de Melo
Ana Cláudia Carvalho de Araújo
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira
Valéria Wanderley Teixeira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113094>

CAPÍTULO 5..... 58

EXPERIÊNCIAS DE PERDA DENTÁRIA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAI HOSPITALIZADOS

Letícia Brandão Sousa


Danila Lorena Nunes dos Santos
Camila Maria Simas Almondes
Fernanda Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113095>

CAPÍTULO 6..... 67

FATORES ASSOCIADOS A DEPRESSÃO PÓS PARTO E A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL


Liane Bahú Machado
Silvana Carloto Andres
Marjana Pivoto Reginaldo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113096>

CAPÍTULO 7..... 76

FIABILIDADE E PRECISÃO DO TESTE ULNT1 EM INDIVÍDUOS ASSINTOMÁTICOS – ESTUDO EXPLORATÓRIO


Vitor Ferreira
Richarnickson Luís

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113097>

CAPÍTULO 8..... 85

FORÇA DE PREENSÃO MANUAL UM INDICATIVO DE DENSIDADE MINERAL ÓSSEA?


Lorena Cristina Curado Lopes
Jéssica Rodrigues Rezende
Lucas Henrique Fraga Queiroz
Raquel Machado Schincaglia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113098>

CAPÍTULO 9..... 93

HEPATITE AGUDA MEDICAMENTOSA CAUSADA PELO CONSUMO DO SUPLEMENTO DIETÉTICO WHEY PROTEIN: UM RELATO DE CASO

Victor Costa Monteiro
André Luiz Saraiva de Meneses Gomes
Nathalia Filgueira Caixeta
Natália David Vilela
Lucas Henrique Gomes da Silva
Edson Júnio Brasil de Oliveira
Paulo Guilherme Alves Gonzaga
Igor da Silva de Paula
Hinnaê Silva Oliveira
João Pedro de Castro Ribeiro
Ludmyla Isadora Silveira
Cecília Barbosa de Morais


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113099>

CAPÍTULO 10..... 101

HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES COM CÂNCER EM TRATAMENTO

QUIMIOTERÁPICO E RADIOTERÁPICO


Ana Cláudia de Souza Leite
Samara Jesus Sena Marques
Tainá da Silva Carmo
Francisco Savio Machado Lima Gabriel
Isadora Gomes Mendes
Nathalia Maria Lima de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130910>

CAPÍTULO 11 110

IDOSOS: CONDIÇÕES NUTRICIONAIS E CONSTIPAÇÃO FUNCIONAL

Carolina de Paula Pereira
Anne Carolinne Rios de Araújo
Giovana Eliza Pegolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130911>

CAPÍTULO 12 125

IMPACTO DA PREVALENCIA DA ANSIEDADE EM PACIENTES COM DCNTs NO AMBULATORIO DE DERMATOLOGIA - UNICEUMA


Tâmara Aroucha Matos
Rodrigo Sevinhago
Matheus Cardoso Silva
Madla Santos
Juliana Lima Araújo
Sarah Lucena
Carla Maria Oliveira Fernandes
Karine de Paiva Lima Nogueira Nunes
Joana Kátya Veras Rodrigues Sampaio Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130912>

CAPÍTULO 13 132

JEJUM INTERMITENTE COMO ESTRATÉGIA DE PERDA DE PESO EM MULHERES ADULTAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA


Elvia Vittoria Fichera
Carla Renata Lima de Moraes Gauginski
Nara de Andrade Parente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130913>

CAPÍTULO 14 149

MANUAL DE ANÁLISE ACÚSTICA DA VOZ E DA FALA

Carla Aparecida de Vasconcelos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130914>

CAPÍTULO 15 155

MICROCEFALIA E SUAS COMPLICAÇÕES: UMA ANÁLISE DA LITERATURA

Francisca Vilândia de Alencar

Francinubia Nunes Barros
Jeyzianne Franco da Cruz Silva
Leidiane Pinto dos Santos
José Willian Pereira da Silva
Camila Bezerra Silva
Ricardo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130915>

CAPÍTULO 16..... 164

MODELO DE LAUDO PERICIAL FONOAUDIOLÓGICO NA ÁREA DE AUDIOLOGIA OCUPACIONAL

Carla Aparecida de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130916>

CAPÍTULO 17..... 177

MODELO DE LAUDO PERICIAL FONOAUDIOLÓGICO NA ÁREA DE VOZ OCUPACIONAL


Carla Aparecida de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130917>

CAPÍTULO 18..... 190

NANOMATERIAS FLUORETADOS COMO AGENTES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA CÁRIE DENTÁRIA

Clarissiane Serafim Cardoso
Naile Roberta Lima dos Santos
Alexandre Almeida Júnior
Tatiana Rita de Lima Nascimento
Pammella Pereira Maciel
Aline Lima
Camila Félix da Silva
Fabio Correia Sampaio
Camila Braga Dornelas
Clovis Stephano Pereira Bueno
Karlla Almeida Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130918>

CAPÍTULO 19..... 211

NEUROPLASTICIDADE NA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL: RELAÇÃO ENTRE NEUROCIÊNCIAS E PSICOLOGIA


Márcia Lucileide Silva Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130919>

CAPÍTULO 20..... 222

NOVAS PERSPECTIVAS NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: IMUNOTERAPIA ATIVA E PASSIVA

Thalita de Marcos dos Santos
Gustavo Alves Andrade dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130920>

CAPÍTULO 21.....233


O DESENVOLVIMENTO AOS 4 E 8 MESES DE PREMATUROS PEQUENOS PARA A IDADE GESTACIONAL PELO TESTE BAYLEY-III

Caroline de Oliveira Alves

Livia de Castro Magalhães

Rafaela Silva Moreira


Maria Cândida Ferrarez Bouzada Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130921>

CAPÍTULO 22.....246

O IMPACTO DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOSSOCIAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Ingrid Guedes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130922>

SOBRE O ORGANIZADOR.....253

ÍNDICE REMISSIVO.....254

CAPÍTULO 1

DENGUE: UM ESTUDO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS EM UM MUNICÍPIO DA BAHIA

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 09/08/2021

Raiana Lana da Silva Araújo

Faculdade Estácio de Feira de Santana
Serrinha-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3331822675315931>

Aryelle Américo de Britto Marinho

Faculdade Estácio de Feira de Santana
Feira de Santana-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/6194252498097196>

Marise Alves de Souza Oliveira

Faculdade Estácio de Feira de Santana
Serrinha-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/5146323546317484>

Juliana Nascimento Andrade

Faculdade Estácio de Feira de Santana
Feira de Santana-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/4595970000418611>

Misael Silva Ferreira Costa

Faculdade Estácio de Feira de Santana
Feira de Santana-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3485836612049629>

Franklin Emmanuel Brizolara Pereira Filho

Faculdade Estácio de Feira de Santana
Serrinha-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/1052088965479222>

RESUMO: A dengue vem sendo um problema epidemiológico há mais de 30 anos desde a sua primeira epidemia em 1986. É uma

doença infecciosa febril provocada por um vírus pertencente à família *Flaviviridae*, do gênero *Flavivirus*, que possui quatro sorotipos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4, transmitidos pelo vetor *Aedes aegypti* que se reproduz com facilidade em criadouros artificiais em regiões tropicais. O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico da dengue no município de Feira de Santana, Bahia, Brasil, no período de 2009 à 2019. Trata-se de um estudo do tipo descritivo, ecológico e epidemiológico realizado por meio de levantamento de informações das seguintes variáveis dos casos de dengue: sexo, idade, sorotipo, ocupação, zona e bairro, na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Vigilância Epidemiológica, Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana. Os resultados demonstram uma prevalência maior no sexo feminino, com a faixa etária de 20 a 34 anos e o sorotipo de maior circulação foi o DENV-1 seguido do DENV-4. O maior número de casos confirmados de dengue foi observado entre os estudantes e moradores da zona urbana, com predominância dos bairros: Tomba, Matinha, Maria Quitéria, Mangabeira e Campo Limpo. Os anos de 2009, 2012 e 2019 apresentaram aumento significativo de casos da doença. Diante disso, conclui-se que é imprescindível o investimento em ações de controle da dengue, por meio de intervenções sanitárias pelos órgãos responsáveis e com a cooperação da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Arboviroses, dengue, *Aedes aegypti*, epidemiologia.

DENGUE: A STUDY OF THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF THE LAST TEN YEARS IN A CITY IN BAHIA

ABSTRACT: Dengue has been an epidemiological problem for more than 30 years since its first epidemic in 1986. It is a febrile infectious disease caused by a virus belonging to the Flaviviridae family, of the *Flavivirus* genus, which has four serotypes: DENV-1, DENV-2, DENV-3 and DENV-4, transmitted by the *Aedes aegypti* vector that easily reproduces in artificial breeding sites in tropical regions. This study aimed to describe the epidemiological profile of dengue in the city of Feira de Santana, Bahia, Brazil, from 2009 to 2019. This is a descriptive, ecological and epidemiological study carried out through a survey of information on the following variables of dengue cases: sex, age, serotype, occupation, zone and neighborhood, in the Disease Information System database Notification (SINAN), Epidemiological Surveillance, Feira de Santana Municipal Health Department. The results demonstrate a higher prevalence in females, with the age range of 20 to 34 years, and the serotype with the greatest circulation was DENV-1 followed by DENV-4. The highest number of confirmed cases of dengue was also observed among students and among residents of urban area, with a predominance of the neighborhoods: Tomba, Matinha, Maria Quitéria, Mangabeira e Campo Limpo. The years 2009, 2012 and 2019 showed a significant increase in the survey's verified data. Therefore, it is concluded that investment in actions to control dengue is essential, through health interventions by responsible agencies and with the cooperation of the community.

KEYWORDS: Arboviruses, dengue, *Aedes aegypti*, epidemiology.

1 | INTRODUÇÃO

Arboviroses são as doenças causadas pelos chamados arbovírus, que engloba todos aqueles transmitidos por artrópodes, ou seja, insetos e aracnídeos (como aranhas e carrapatos). É uma expressão que tem sido mais usada para designar as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, como dengue, zika e febre do chikungunya e que possuem grande relevância para a saúde pública. As arboviroses incluem uma diversidade de agentes infecciosos e uma variedade de manifestações clínicas. A ausência de medidas imunoproláticas para a maioria das infecções correntes e a dificuldade na implementação e manutenção de medidas educativas e sanitárias podem ser limitantes para o controle da transmissão. (LOPES, 2014).

A dengue é uma doença viral aguda de notificação compulsória, causada por um arbovírus pertencente à família *Flaviviridae*, do gênero *Flavivirus*, onde são conhecidos quatro sorotipos antigenicamente distintos são eles: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 (BARROS, 2008; OLIVEIRA, 2012). Após a introdução do vírus na célula humana, o mesmo se replica durante a fase de viremia levando à ampla circulação do patógeno na corrente sanguínea (DIAS *et al.*, 2010).

No mundo, a dengue é considerada a arbovirose de maior relevância epidemiológica. Países tropicais e subtropicais possuem condições sociais, econômicas e climáticas que

favorecem a rápida proliferação do vetor fazendo com que cerca de 3,9 bilhões de pessoas em 128 países, fiquem mais expostas ao risco de se infectarem (QUARESMA, 2017; GOTO et al., 2016).

Um surto de febre clássica da dengue ocorreu em 1981 no estado de Roraima pelo sorotipo 1 e cinco anos depois no estado do Rio de Janeiro, quando esta doença tornou-se nacionalmente um problema de saúde pública. Em 1990, após a introdução do sorotipo 2 houve um aumento da incidência nos casos da doença em um surto de dengue hemorrágica no Rio de Janeiro. Em outros estados vários surtos de dengue hemorrágica foram confirmados após esse período indicando que a doença se tornara endêmica no país (BARROS *et al.*, 2008). Em 2000, o sorotipo 3 começou a circular, simultaneamente, com os demais sorotipos. O sorotipo 4 teve uma curta circulação em 1982, restrita à região amazônica e, somente em 2008, voltou a ser registrado em território nacional com três casos na cidade de Manaus (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Quaresma *et al.* (2017) referem que mesmo quando há esforços de controle do vetor *Aedes aegypti* a dengue tem sido objeto de grande inquietação das autoridades de saúde nacionais e internacionais, em razão de sua crescente expansão geográfica e da dificuldade de controle das epidemias. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), ocorrem 80 milhões de casos da dengue por ano no mundo.

O vírus da dengue é transmitido por mosquitos fêmea, principalmente da espécie *Aedes aegypti* e, em menor proporção, pela espécie *Aedes albopictus* (OPAS, 2019). No Brasil a transmissão ocorre através da picada do mosquito fêmea infectado do gênero *Aedes aegypti* e apresenta-se de forma epidêmica em vários estados do país bem como no estado da Bahia (BAHIA, 2015). A infecção pelo vírus causa uma doença de amplo espectro clínico, incluindo casos sem sintomas ou de febre indiferenciada. A doença pode se manifestar na forma de febre alta (40°C/104°F), acompanhada por pelo menos dois dos seguintes sintomas: dor de cabeça intensa, mialgia, artralgia, náusea, vômito, dor atrás dos olhos e erupções na pele. Esses sintomas, geralmente, duram entre 2 e 7 dias, após o período de incubação de 4 a 10 dias depois da picada de um mosquito infectado. Nos casos mais graves, além da febre e de trombocitopenia, verificam-se tendências hemorrágicas evidenciadas por prova do laço positiva, petéquias e hematomas, entre outros sinais (DIAS, 2010; OPAS, 2019). O diagnóstico é feito com base em dados clínicos, epidemiológicos e laboratoriais, utilizando-se, para este último, exames inespecíficos como: hemograma, coagulograma, provas de função hepática, dosagem de albumina sérica e específicos como testes de isolamento viral e sorológicos para pesquisa de anticorpos (BARROS *et al.*, 2008).

Diante da importância de obter mais conhecimento sobre esta temática tendo em vista a situação epidemiológica nos últimos anos no país, o presente estudo conta com uma revisão bibliográfica explorativa, buscando ampliar o conhecimento a respeito desta arbovirose. Conduziu-se este estudo retrospectivo com o objetivo de caracterizar o perfil

epidemiológico da dengue no município de Feira de Santana nos últimos 10 anos, do período de 2009 a 2019, contribuindo, dessa forma, para a investigação da doença.

2 | METODOLOGIA

Este artigo consiste em um estudo de natureza descritiva, ecológica e epidemiológica realizado por meio de levantamento de dados secundários adquiridos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) / Vigilância Epidemiológica / Secretaria Municipal de Saúde, dos casos notificados e confirmados de dengue no município de Feira de Santana, no período de 2009 à 2019.

As informações do estudo foram coletadas em janeiro de 2020, quando se procedeu a tabulação dos dados. Realizou-se análise descritiva simples, utilizando-se o software de planilha eletrônica Excel 2010, visando a identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo, conforme Perovano (2014). Alguns achados foram apresentados em gráficos e tabelas.

A discussão dos dados ocorreu com base na produção científica sobre a temática em estudo, através de uma revisão de literatura qualitativa integrativa, no qual, foram utilizadas buscas bibliográficas acerca do tema através das plataformas de dados U. S. National Library of Medicine (NLM/Pubmed), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) de artigos publicados entre 2009 e 2019, bem como teses de mestrado e doutorado com abordagem do tema proposto. Foram utilizados descritores, como “dengue”, “arboviroses”, “epidemiologia”, “*Aedes aegypti*” os quais foram previamente testados no Decs (Descritores em Ciências da Saúde).

Para a seleção dos artigos se estabeleceram critérios de elegibilidade. Os critérios de inclusão utilizados para a discussão dos dados foram artigos que abordassem o tema proposto "perfil epidemiológico da dengue", estudos que se apresentassem totalmente na íntegra nas respectivas bases de dados, escritos em português ou inglês e publicados entre 2009 e 2019. Em relação ao critério de exclusão ficaram de fora da pesquisa artigos encontrados em outras línguas da citada anteriormente, bem como aqueles que não retratavam o tema e o objetivo proposto, indisponíveis na versão integral online, revisões sistemáticas, estudos de casos e obras publicadas fora do corte temporal deste estudo.

3 | RESULTADOS

Os resultados evidenciaram casos notificados e confirmados de dengue, de acordo com o sexo, idade, sorotipo, ocupação, zona e bairros. Observou-se uma predominância de casos de dengue no sexo feminino em todos os anos do estudo (2009 à 2019) com faixa etária mais acometida entre 20 à 34 anos, descritos nas Tabelas 1 e 2.

CLÍNICO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Masculino	1517	372	34	250	250	188	695	94	49	103	342
Feminino	1913	437	40	346	314	267	798	124	55	146	394
Total	3430	809	74	596	564	455	1493	218	104	249	736
NOTIFICADOS	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Masculino	2804	2150	2232	2407	2122	880	1265	284	148	513	2600
Feminino	3439	2470	2460	3111	2727	1044	1477	361	172	617	3414
Total	6243	4620	4692	5519	4849	1924	2742	645	320	1130	6028
LABORATÓRIO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Masculino	194	648	552	666	468	118	59	1	7	135	349
Feminino	261	786	736	1074	773	179	110	6	9	171	453
Total	455	1434	1288	1740	1241	297	169	7	16	306	802
CONFIRMADOS	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Masculino	1712	1020	586	916	718	306	755	95	56	239	880
Feminino	2174	1223	776	1420	1088	446	909	130	64	317	1075
Total	3886	2243	1362	2336	1806	752	1664	225	120	556	1955

Tabela 1. Tabela de dados epidemiológicos da dengue relacionados ao sexo, 2009 a 2019.

Fonte: SINAN/VIEP/SMS. Dados consolidados em 2020. Feira de Santana/BA.

CLINICO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
01-04	278	92	8	45	52	29	76	6	8	6	14
05-09	393	104	6	79	79	40	117	10	2	17	61
10-14	335	102	7	88	81	37	155	20	14	20	72
15-19	347	60	8	43	44	47	117	24	7	44	97
20-34	1188	239	27	146	143	137	438	76	37	82	235
35-49	551	153	7	111	101	99	319	37	22	48	159
50-64	194	33	5	52	34	40	173	28	6	22	69
65-79	49	12	2	12	8	12	63	13	3	8	18
80 e+	14	3	2	1	6	4	16	0	0	0	2
Total	3411	805	74	596	564	455	1493	218	104	249	736
NOTIFICADOS	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<1 Ano	145	69	84	84	78	48	59	25	13	13	165
01-05	575	289	307	240	302	137	159	29	23	46	423
05-09	718	437	470	413	402	133	214	43	22	93	582
10-14	630	574	435	523	495	155	280	58	35	112	585
15-19	597	463	585	561	443	173	195	50	25	146	696
20-34	2046	1487	1490	1877	1610	567	730	205	100	366	1752

35-49	1034	870	798	1167	965	406	581	118	66	207	1022
50-64	358	321	384	513	418	221	342	66	27	102	542
65-79	88	75	116	121	105	64	143	41	6	40	226
80 e+	22	22	16	20	31	20	39	10	3	5	34
Total	6213	4607	4685	5519	4849	1924	2742	645	320	1130	6027
LABORATÓRIO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<1 Ano	6	13	12	17	7	5	2	0	1	2	10
01-04	37	55	51	38	26	5	2	1	0	3	57
05-09	56	117	130	88	60	11	4	0	3	25	83
10-14	59	169	125	153	96	33	9	1	0	35	73
15-19	26	174	185	193	118	29	6	0	2	44	96
20-34	133	459	388	610	466	88	54	0	5	110	204
35-49	83	277	236	411	300	80	51	2	2	52	139
50-64	35	139	133	189	133	32	30	2	2	24	88
65-79	15	25	25	37	34	12	8	1	0	9	46
80 e+	2	4	2	4	1	2	3	0	1	2	5
Total	452	1432	1287	1740	1241	297	169	7	16	306	801
CONFIRMADOS	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<1 Ano	68	20	14	36	23	15	22	4	6	4	26
01-04	315	147	59	83	78	34	78	7	8	9	117
05-09	449	221	136	167	139	51	121	10	5	42	182
10-14	395	271	132	241	177	70	164	21	14	55	188
15-19	373	234	193	236	162	76	123	24	9	88	234
20-34	1321	698	415	756	609	225	492	76	42	193	547
35-49	634	430	243	522	401	179	371	39	24	100	367
50-64	229	172	138	241	168	72	203	30	8	46	195
65-79	64	37	27	49	42	24	71	14	3	17	86
80 e+	16	7	4	5	7	6	19	0	1	2	12
Total	3864	2237	1361	2336	1806	752	1664	225	120	556	1954

Tabela 2. Tabela de dados epidemiológicos da dengue *versus* faixa etária, 2009 a 2019.

Fonte: SINAN/VIIEP/SMS. Dados consolidados em 2020. Feira de Santana/BA.

De acordo com a tabela 02, o ano com maior incidência de casos confirmados foi 2009 totalizando 3.864 casos; já 2017 foi o ano com menor percentual totalizando 120 casos confirmados dentro do período analisado.

Além desse aspecto foi observado que as notificações no decorrer dos anos de

2009 à 2019 apresentaram um aumento de casos de dengue em anos específicos, como 2009, 2012 e 2019, e que tiveram o sorotipo identificado, sendo em 2009 a concomitante circulação de DEN-2 (29) e DEN-1 (2); em 2012 com DEN-1 (8) e DEN-2 (1); e em 2019, com DEN-1 dominante nas infecções. É notório que os sorotipos não foram identificados em anos em que a quantidade de casos foi reduzida, como em 2016 e 2017, dificultando a percepção do sorotipo circulante nestes anos (Figura 1).

No período de 2009 à 2019, os sorotipos que mais circularam foram DEN-1 com 304 amostras positivas, seguido de DEN-4 com 281 amostras. Segundo os dados, o sorotipo DEN-2 não teve presença significativa entre os anos 2009 e 2012, mas não foi detectado circulando entre os anos de 2013 à 2017, sendo detectado apenas dois casos em 2018, e voltou a não ser identificado em amostras de 2019. Já o sorotipo 3 foi isolado apenas no ano de 2010. Vale ressaltar que no ano de 2010, foi detectada presença de DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4 em amostras analisadas, o que configura que houve a circulação concomitante desses quatro sorotipos no município. Nos anos de 2011 e 2012, a circulação foi concomitante dos sorotipos 1, 2 e 4.

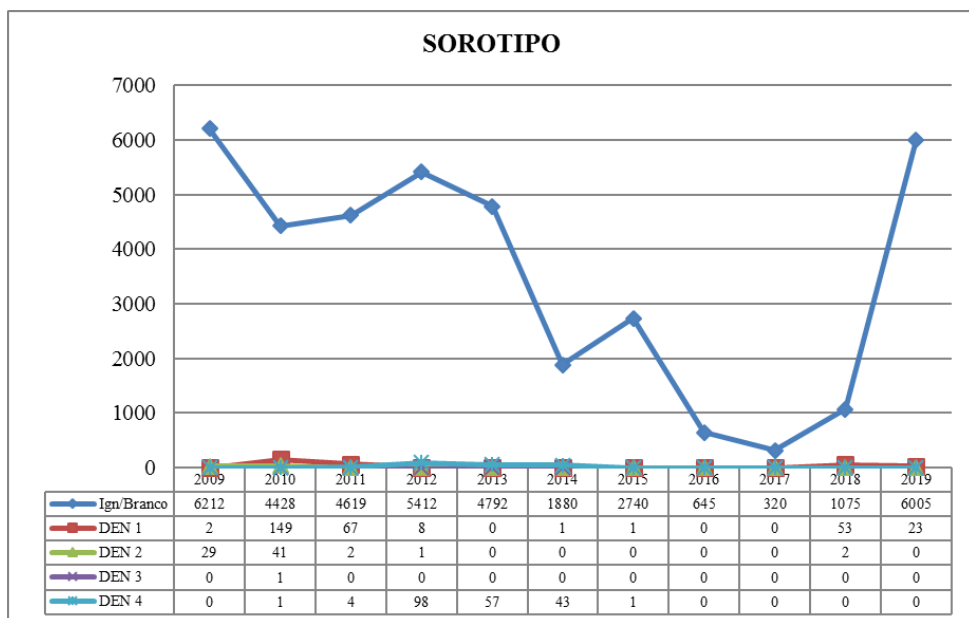


Figura 1 - Número de casos por ano da ocorrência de sorotipos da dengue, entre 2009 a 2019, Feira de Santana/BA.

Fonte: SINAN/VIIEP/SMS. Dados consolidados em 2020. Feira de Santana/BA.

Na análise dos dados foi observado que os estudantes foi o grupo mais acometido pela dengue ao longo do período analisado, com prevalência nos anos de 2009 à 2012 e 2014 à 2019, em especial no ano de 2009 com registro de 322 casos declarados nas fichas

de investigação como estudantes. De acordo com a figura 2, em 2013 houve um maior registro nas fichas de declaradas quanto à ocupação como dona de casa.

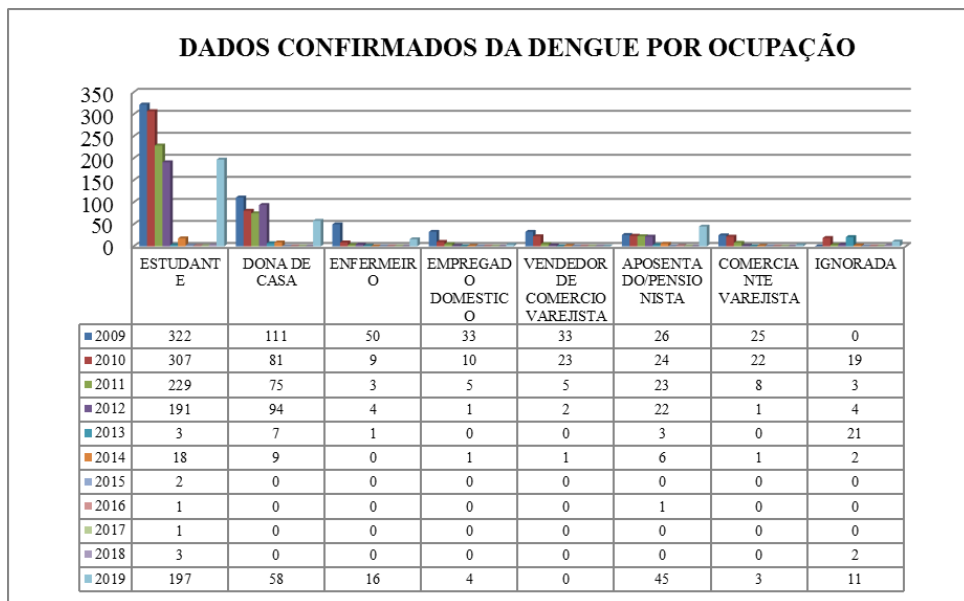


Figura 2 - Dados confirmados da dengue por ocupação entre 2009 e 2019, Feira de Santana/BA.

Fonte: SINAN/VIIEP/SMS. Dados consolidados em 2020. Feira de Santana/BA.

A zona urbana apresenta maior frequência de casos confirmados ao longo do período, com um percentual de 88,35%, totalizando 34.005, sendo que alguns anos se destacam quanto ao número de casos confirmados, sendo eles em ordem decrescente: 2009 (3639), 2012 (2237), 2010 (2135), 2013 (1609) e 2015 (1513) (Figura 3). Em 2009 houve maior prevalência com 3639 casos. Em 2017, foi o ano que apresentou menor incidência de casos.

O município conta com seis distritos considerados como zona rural. Na zona rural os anos com maior prevalência de casos foram: 2019 (614), 2009 (217), 2014 (199), 2013 (179) e 2015 (139). Com esses dados, é notório que em 2019, os casos tiveram uma concentração significativa na zona rural, implicando em maior atenção para as causas desse aumento e as ações de controle com necessidade de priorização para o controle da doença.

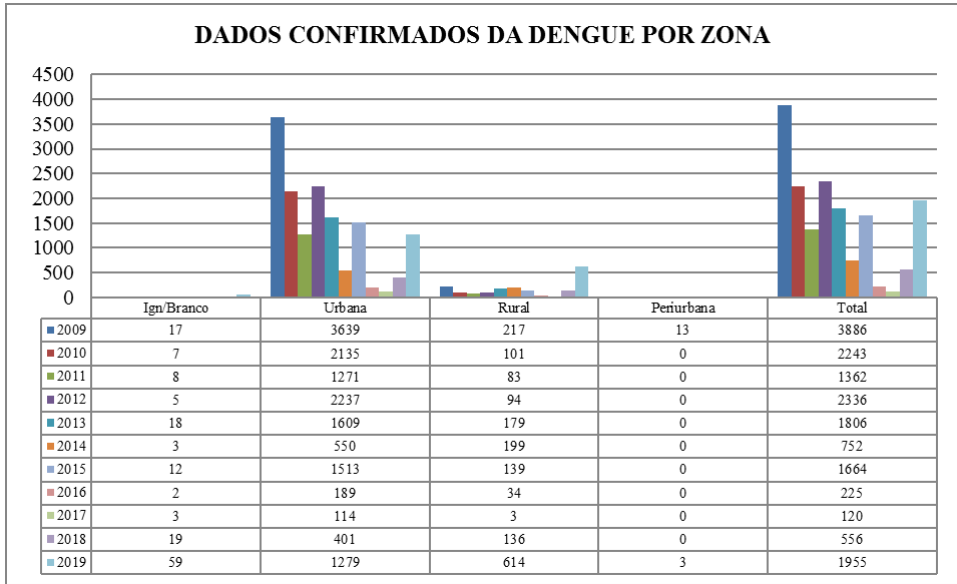


Figura 3 - Número de casos confirmados da dengue por zona, entre 2009 e 2019, Feira de Santana/BA.

Fonte: SINAN/VIÉP/SMS. Dados consolidados em 2020. Feira de Santana/BA.

No ano de 2019 o maior número de casos notificados foi nos bairros: Tomba (882), Matinha (793), Maria Quitéria (649) Mangabeira (620) e Campo Limpo (561) (Figura 4).

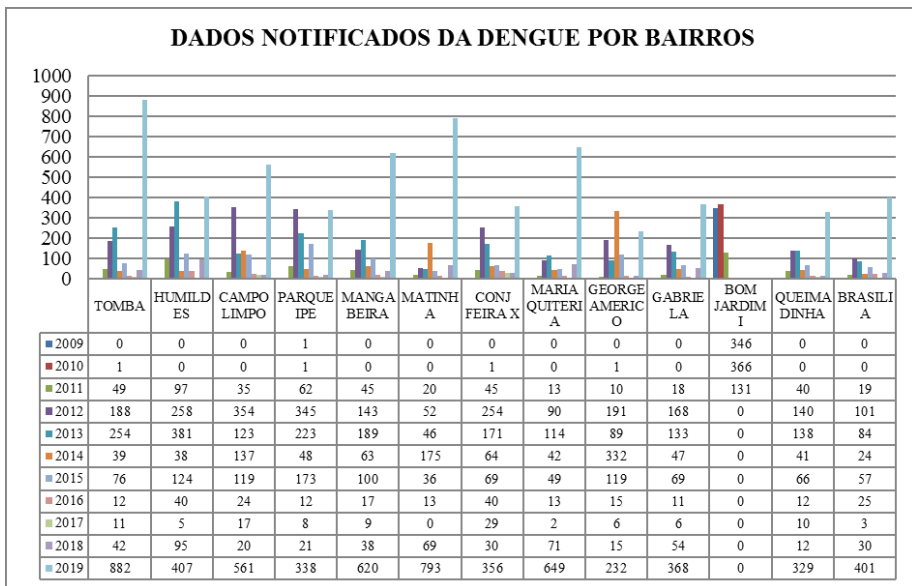


Figura 4 - Número de casos por ano da ocorrência de dengue nos bairros de Feira de Santana/BA, entre 2009 e 2019.

Fonte: SINAN/VIÉP/SMS. Dados consolidados em 2020. Feira de Santana/BA.

4 | DISCUSSÃO

A dengue é considerada como uma das doenças de maior relevância de saúde pública no Brasil, pois vem aumentando o número de casos de forma exponencial, observado através dos dados publicados anualmente pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2013). Em um estudo realizado no Mato Grosso, Santos *et al.*, (2018) disseram que a dengue é uma patologia de notificação compulsória porque a mesma é uma arbovirose que mais acomete os indivíduos no mundo. A notificação em tempo oportuno é uma medida fundamental para que a vigilância em saúde possa averiguar o padrão de transmissão e o percentual endêmico dessa doença em determinada área (GOTO *et al.*, 2016).

Segundo Silva *et al.* e Assunção *et al.*, (2015), o crescimento populacional gerou uma urbanização desordenada, pois as mudanças demográficas que ocorreram nos países subdesenvolvidos proporcionaram intensos fluxos migratórios rurais e urbanos, conseqüentemente houve um acréscimo populacional nas cidades, não acompanhado por medidas eficazes para o enfrentamento desta arbovirose. Para Fogaça *et al.* (2019), a dengue é uma problema que diversos países do mundo têm enfrentado e o seu controle é difícil por estar associado a fatores socioambientais, clima tropical e subtropical favorável, e processo de urbanização que proporciona o surgimento dos criadouros.

No presente estudo ficou evidenciado que as maiores incidências geográficas das regiões estudadas foram de bairros distantes do centro da cidade, sendo que os cinco bairros mais atingidos foram Tomba, Matinha, Distrito de Maria Quitéria, Mangabeira e Campo Limpo que apresentam um elevado contingente populacional e com uma grande circulação de pessoas, com destaque para a zona urbana.

Em um estudo realizado por Santos *et al.* (2018), no sul do Mato Grosso no período de 2002 à 2012 ficou evidenciado que a zona urbana obteve o maior número de casos confirmados da dengue, corroborando assim com o presente estudo. Siqueira *et al.*, (2019) identificou resultado semelhante estudando a região de Planaltina no Distrito Federal. Segundo p Paixão *et al.* (2017), no município de Barra da Estiva - BA o maior número de casos de dengue foi nos bairros populosos: Rua Nova, Nações e o Centro. De acordo com Lima *et al.* (2019), em Maringá-PR os bairros que mais se destacaram com casos de dengue foram: Jardim Alvorada, Vila Morangueira e Zona 07, atribuindo o elevado quantitativo populacional como relevante característica em comum destes bairros.

Apesar desses achados, já é possível perceber um número crescente de casos de dengue na zona rural, como visto no presente estudo no ano de 2019. Brasilino *et al.* (2016) informaram que há um aumento de casos na zona rural de forma expressiva, necessitando de maior atenção da gestão em saúde para desenvolver ações de impacto que auxiliem na detecção oportuna da causa e na tomada de decisões para controle do vetor.

A maior concentração de casos foi no sexo feminino corroborando com achados de outros podendo esse fato estar relacionado a uma permanência maior das mulheres

em suas residências, locais onde costumam ser encontrados criadouros do mosquito vetor, ou ainda, devido à exploração maior do serviço de saúde quando comparadas aos homens (LIMA *et al.*, 2019; GONÇALVES *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2015). Em contrapartida Teixeira (2019), em um estudo realizado em Salvador-Ba, apontou o sexo masculino com o percentual maior de notificações em relação ao sexo feminino.

Nos dados obtidos nessa pesquisa ficou evidenciado que a faixa etária mais acometida pela dengue foi a de 20 à 34 anos, semelhante à pesquisa realizada no município de Juscimeira - MT, (ASSUNÇÃO *et al.*, 2014) e em Paripiranga-Ba (SILVA *et al.*, 2014).

Rodrigues *et al.* (2018), em um estudo feito em Uberlândia-MG no período de 2014 à 2016 confirmaram a ocorrência de 30.584 casos de dengue, sendo que 2015 obteve maior porcentagem de casos com 16.735 ocorrências, e 2014 com o menor índice 4.406 casos. Para Oliveira *et al.*, (2019), o ano que teve o maior número de casos foi 2011 totalizando 10.853 e o menor com 8.551 casos em 2012, esses dados foram de uma pesquisa realizada na Paraíba no período de 2007 à 2012.

No que se refere ao nível de escolaridade da população acometida pela dengue, a prevalência foram pessoas com ensino fundamental (BRASILINO *et al.*, 2016; PACHECO *et al.*, 2019). Segundo Assunção *et al.*, (2014) quanto mais inferior é o grau de escolaridade da população menor é o seu aprendizado e sensibilização para contribuir com ações de controle do *Aedes aegypti*.

É notório que o sorotipo 3 não foi detectado nos anos de 2009 à 2019 no município de Feira de Santana, com ressalva para o ano de 2010 cuja detecção ocorreu em apenas um dos casos confirmados analisados. Em contrapartida, em um estudo realizado na cidade de Manaus-AM, com a finalidade de analisar quais eram os sorotipos circulantes neste local obteve-se o resultado de 53% para o sorotipo 3 do vírus da dengue (COSTA *et al.*, 2009). O sorotipo de maior circulação ao longo do período estudado foi DEN-1, seguido por DEN-4. Santana *et al.* (2019), alertaram que houve um aumento nacional nos últimos anos em relação à incidência de dengue, atribuindo à movimentação de sorotipos diferentes no território nacional.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conformidade como os dados obtidos nesse estudo ficam perceptíveis os períodos epidêmicos e endêmicos da dengue no município. A variação do número de casos confirmados demonstra que houve surtos em alguns anos e a sazonalidade habitual e esperada dos casos em outros momentos, mas reflete a necessidade de ações de controle mais eficazes frente ao *Aedes aegypti*. Há agravantes relacionados ao aumento de casos, são eles: mudanças climáticas, aumento populacional sem planejamento, falta de saneamento básico em diversas localidades, resistência do mosquito aos larvicidas e inseticidas comumente utilizados e ações de controle defasadas, sem impacto na redução

no índice de infestação.

Os dados obtidos neste estudo refletem a parcela dos indivíduos que foram atendidos e notificados pelos serviços de saúde, mas vale ressaltar que nem todos os casos suspeitos são notificados, o que sugere um número significativo de subnotificações.

Diante das características epidemiológicas da dengue no município,—fica evidenciada a necessidade de investimento em ações de intervenção para o controle da doença. Contudo, várias são as causas que dificultam o controle da dengue, desta forma, tornando-se de real importância a manutenção de uma vigilância epidemiológica ativa, que desenvolva medidas de prevenção para a diminuição da morbimortalidade, e estimule a realização de campanhas educativas em prol de mudanças de hábito da população. Além disso, é necessário o desenvolvimento de ações de educação continuada para a capacitação dos profissionais de saúde estimulando a detecção precoce dos casos graves e de surtos/epidemias.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, M. L.; AGUIAR, A. M. M. **Perfil clínico-epidemiológico da dengue no município de Juscimeira - MT.** Rev Epidemiol Control Infect. v. 4, n. 4, p. 249-253, 2014.

BAHIA. Secretaria de saúde do estado da Bahia. **Situação epidemiológica da dengue no estado da Bahia, 2015.** n. 2. 30 de abr, 2015.

BARROS, L. P. S. *et al.* **Análise crítica dos achados hematológicos e sorológicos de pacientes com suspeita de Dengue.** Rev. Bras. Hematol. Hemoter. v. 30, n. 5, p.363-366, 2008.

BRADY O. J. *et al.* **Refining the global spatial limits of dengue virus transmission by evidence-based consensus.** *PLoS Negl Trop Dis.* v.6, n.8, p. 1760, ago. 2012. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22880140/>>. Acesso em: 11 junho 2020. doi:10.1371/journal.pntd.0001760.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico:** adulto e criança. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria Técnica de Gestão. - 4. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASILINO, C. E. M. *et al.* **Determinantes sociais da saúde e os casos de dengue no Município de Quixadá - CE no período de 2010 a 2015.** Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem. Centro Universitário Católica de Quixadá. v. 2, n. 1, jun, 2016.

COSTA, A. G. *et al.* **Dengue:** aspectos epidemiológicos e o primeiro surto ocorrido na região do Médio Solimões, Coarí, Estado do Amazonas, no período de 2008 a 2009. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. v. 44, n. 4, p. 471-474, jul/ago, 2011.

COSTA, C. A.; SANTOS, I. G. C.; BARBOSA, M. G. **Deteção e tipagem de vírus dengue em Aedes aegypti (Diptera: Culicidae) na Cidade de Manaus, Estado do Amazonas.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. v. 42, n. 6, p. 677-681, nov-dez, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003786822009000600013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 Junho 2020. <https://doi.org/10.1590/S0037-86822009000600013>.

DIAS, L. B. A.; ALMEIDA, S. C. L.; HAES, T. M.; MOTA, L. M.; FILHO, J. S. R. F. **Dengue**: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. *Medicina (Ribeirão Preto)*. v. 43, n. 2. p. 143 - 52. 2010.

FOGAÇA, T. K. **Distribuição espacial dos sorotipos de dengue e fluxos intermunicipais no Paraná 2010-2013**. Curitiba, v. 46, N. 2, p. 101 - 115, mai/2019.

GONÇALVES, C. W. B. *et al.* **Análise de aspectos epidemiológicos da dengue no Estado do Tocantins**. *Revista de Patologia do Tocantins*. v. 6, n. 4, p. 13-19, 2019.

GOTO, D. Y. N. *et al.* **Avaliação da oportunidade de notificação da dengue no Estado do Paraná**. *Acta Paul Enferm*. v. 29, n. 3 p. 355-62. 2016.

LIMA, B. O.; RAMOS, N. C. G. **Estudo epidemiológico da dengue no município de Maringá - PR entre 2015 e 2019**. Unicesumar - centro universitário de Maringá, Maringá-PR, 2019.

LOPES, N.; NOZAWA, C.; LINHARES, R. E.C. **Características gerais e epidemiologia dos arbovírus emergentes no Brasil**. *Rev Pan-Amaz Saúde*, v. 5, n. 3, p. 55-64, 2014. DOI:10.5123/S2176-62232014000300007

OLIVEIRA, A. C. S. *et al.* **Alterações do hemograma no diagnóstico de dengue**: um estudo de 1.269 casos na cidade de Uberaba, Minas Gerais. *Revista de patologia tropical*. vol. 41, n. 4, p. 401-408, out./dez. 2012.

OLIVEIRA, E. H.; SOARES, J. S.; ACHA, B. T. **Impacto epidemiológico da dengue no estado da Paraíba, Brasil**. *Res., Soc. Dev*. v. 8, n. 12, 2019.

Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa – OPAS. **Dengue e dengue grave**. Brasil, mar/2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5963:folha-informativa-dengue-e-dengue-grave&Itemid=812>. Acesso em: 20 out. 2019.

PACHECO, D. G.; MOURA, L. C.; CAMBRAIA, R. P. **Aspectos epidemiológicos da dengue em Araçuaí, médio Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais**. *Revista Espinhaço*. v. 8, n. 1, p. 43-51, 2019.

PAIXÃO, R. S.; OLIVEIRA, M. V.; SOUZA, L. C. **Dengue**: aspectos epidemiológicos de um surto ocorrido em barra da estiva, Bahia, Brasil, em 2014. *Revista Baiana de Saúde Pública*. v. 41, n. 4, p. 981-993, out./dez. 2017.

QUARESMA, M. A. **Avaliação da implantação do componente controle vetorial do Programa de Controle da Dengue em Porto Seguro - BA/Brasil**. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2017.

RODRIGUES, E. A. S.; COSTA, I. M.; LIMA, S. C. **Epidemiologia da dengue, zika e chikungunya, entre 2014 a 2016, em Uberlândia (MG)**. *Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*. v. 14, n. 30, p. 62 - 81, dez/2018.

SANTANA, V. T. P.; DUARTE, P. M. **Perfil epidemiológico dos casos de dengue registrados no município de Primavera do Leste-MT entre o período de 2002 a 2012**. *Braz. J. of Develop*. Curitiba, v. 5, n. 11, p. 27508-27518, nov. 2019.

SANTOS, D. A. S. *et al.* **Aspectos epidemiológicos dos casos de dengue no sul de Mato Grosso, 2002 a 2016**. *Scientific Electronic Archives*. v. 11, n. 6, 2018.

SILVA, G. M.; ANDRADE, A. M.S. S. **Avaliação do perfil epidemiológico da dengue no município de Paripiranga, Bahia, Brasil.** Scientia plena. v. 10, n. 9, 2014.

SILVA, T. L. F.; CAMARGO JÚNIOR, R. N. C. **Ocorrência de dengue no município de Santarém-Pará no período de 2010 a 2013.** Rev. Ciên. Vet. Saúde Públ. v. 2, n. 1, p. 020-025, 2015.

SIQUEIRA, R. V.; MARTINS, P. T. A. **Casos de dengue em Planaltina-DF: análise espacial e fatores socioambientais.** Caderno de Geografia. v. 29, n.58, p. 705, 2019.

TEIXEIRA, P. M. G. G. **Perfil epidemiológico dos casos de dengue entre os anos 2008 a 2017 no município de salvador, Bahia.** Universidade católica do salvador faculdade de enfermagem. Salvador – BA. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alzheimer 222, 223, 224, 225, 227, 229, 230, 231, 232

Análise acústica 149, 179

Ansiedade 15, 18, 20, 22, 23, 64, 73, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 211, 214, 215, 217, 218, 219, 250

Audiologia ocupacional 164, 165

C

Câncer 49, 51, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 127, 134

Caracterização fisiopatológica 15

Cárie dentária 190, 191, 193, 194, 197, 200, 201, 202, 205

Constipação funcional 110, 112, 113, 115, 116, 117

Creatina 48, 50, 52, 53, 57

Cuidado multiprofissional 67, 70

D

Dengue 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 96

Densidade mineral óssea 85, 86, 89

Depressão pós-parto 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75

Dermatologia 125, 127, 128

Doença falciforme 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

E

Emagrecimento 132, 135, 145, 147, 148

F

Fala 60, 65, 149, 151, 152, 161, 167, 171, 182, 246

Função hepática 3, 48, 52, 96

Função renal 53

H

Hepatite aguda medicamentosa 93, 95, 98

Hipermobilidade articular 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23

Hipertensão arterial sistêmica 102, 103, 104, 106, 107, 108, 134

I

Idosos 65, 66, 102, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122,

123, 124, 229

Imunoterapia ativa 222

Intervenção nutricional 134, 246, 251

J

Jejum intermitente 132, 134, 136, 139, 141, 142, 146, 147

L

Laudo pericial 164, 165, 172, 175, 177, 178, 181, 186, 188

M

Microcefalia 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

N

Neuroplasticidade 211, 213, 215, 216, 217, 218, 219

P

Perda dentária 58, 60, 63, 64, 65, 66

Perfil epidemiológico 1, 3, 4, 13, 14, 34

Q

Qualidade de vida 32, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 70, 101, 102, 106, 111, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 160, 161, 193, 222, 223, 226, 246, 248, 252

Quimioterapia 102, 103, 104, 105

R

Radioterapia 101, 103, 104

S

Saúde da mulher 71, 74

Síndrome de Ehlers-Danlos 15, 16, 17, 18, 19, 23

Síndrome de hipermobilidade 15, 18, 19, 20, 21, 23

T

Toxicologia 55

Transtorno do espectro autista 246, 247

V





Voz 149, 150, 151, 153, 154, 167, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189

W

Whey protein 93, 94, 95, 96

CIÊNCIAS DA SAÚDE:





PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

4

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

4